

partir de M10 no GAC, GMD e GAZ. O EQ apresentou decréscimo de seus valores apenas em M45 no GAZ e a SC não apresentou diferenças significativas entre os grupos, sendo observado, apenas, diminuição entre M20 e M60 no GAZ. Houve redução da AC em M20 até o final da avaliação no GAC e entre M10 e M100 no GAZ. Os resultados mais evidentes sobre todas as variáveis foram observados com a utilização da acepromazina e azaperona, o que leva a acreditar que os fármacos com ação nos receptores dopaminérgicos apresentam efeitos sedativos mais pronunciados. Em contrapartida, efeitos excitatórios foram observados com a utilização da azaperona entre quinze e trinta minutos após sua administração, o que alguns autores explicam como uma provável ação deste fármaco sobre receptores GABAérgicos. Todas as associações apresentaram sedação satisfatória com manutenção da posição quadrupedal, porém, os resultados mais evidentes foram obtidos com a utilização dos fármacos neurolépticos.

Estudo comparativo entre flunixinina meglumina ou buprenorfina no procedimento de ovariectomia em gatas

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP
2- Centro Veterinário de Bauru, Bauru – SP

Ciani, R.B.¹;
Rahal, S.C.¹;
Santos, C.E.M.²;
Caporali, E.H.G.¹

A flunixinina meglumina é um anti-inflamatório não-esteróide e inibidor não específico da ciclo-oxigenase, considerado bom analgésico para dor aguda e cirúrgica, mas com potencial para aumento da alanina transferase, nefrotoxicidade e ulceração gástrica. A buprenorfina é indicada para dor de média a moderada como em cirurgias eletivas do sistema reprodutivo, procedimentos abdominais caudais e fraturas distais do membro. Em gatos causa pouca sedação ou disforia. Visto ser a ovariectomia uma cirurgia de fundamental importância para o controle populacional, torna-se necessário o estabelecimento de um protocolo seguro, economicamente viável e eficaz na prevenção e alívio da dor pós-operatória. Desta forma, o trabalho teve por objetivos realizar um estudo comparativo entre a flunixinina meglumina e a buprenorfina no procedimento cirúrgico e pós-operatório de ovariectomia em gatas, bem como avaliar seus possíveis efeitos colaterais. Foram utilizadas 14 gatas, com idade variando entre seis meses e dois anos, divididas por sorteio em dois grupos e numeradas de 1 a 7 (grupo I) e de 8 a 14 (grupo II). Os animais, em jejum de 12 horas, foram tranquilizados com acepromazina (0,1 mg/kg/IV) e, 15 minutos após, receberam cetamina (15mg/Kg/IM). A anestesia cirúrgica foi mantida com halotano em circuito aberto com máscara. A ovariectomia foi efetuada por meio de celiotomia na linha média com incisão de 1,5 cm. No momento da aplicação do tranquilizante e por mais dois dias no período pós-operatório, o grupo I recebeu flunixinina meglumina (1mg/Kg/SC), a cada 24 horas, e o grupo II recebeu buprenorfina (0,01mg/Kg/SC), a cada 12 horas. No retorno pós-anestésico foi observado o momento em que o animal conseguia se manter em estação e o período de recuperação total da consciência. A dor foi estimada com 12, 24, 48 e 72 horas de pós-cirúrgico, baseando-se em um escore determinado por Slingsby et al. (1998). Também avaliou-se a temperatura retal, apetite, presença ou não de vômitos, características das fezes e aspecto da cicatrização da ferida cirúrgica até o sétimo dia de pós-operatório. Durante o procedimento cirúrgico foi colhido sangue para dosagens de uréia e creatinina e realizou-se endoscopia do aparelho digestivo. Após quatro dias de pós-operatório realizou-se dosagem de uréia e creatinina, endoscopia e colheu-se material para análise histopatológica na região do fundo gástrico na curvatura maior do estômago. As amostras foram coradas pela hematoxilina-eosina e avaliadas com relação à existência de processo inflamatório, condição do epitélio gástrico e das

glândulas fúndicas. Em ambos os grupos, o tempo requerido para os animais ficarem em estação após o término da anestesia foi, em geral, de duas horas, as exceções foram dois gatos do grupo II que ocorreu após oito horas. Como referido por outros autores, o reconhecimento da dor em gatos pelo aspecto comportamental foi de difícil quantificação, especialmente nos agressivos, que rosnavam ou sibilavam à menor manipulação e estavam sempre silenciosos. Na avaliação após 12 horas nos dois grupos três gatos apresentaram algum grau de dor. Foi observada diminuição do apetite nos três primeiros dias de pós-operatório nos gatos n.º 3 do grupo I e nos 9 e 13 do grupo II. Por outro lado, os gatos n.º 3 e 13 tiveram o maior aumento no valor da creatinina, o que pode justificar a hiporexia. Os resultados sugerem que ambos medicamentos auxiliaram no alívio da dor de forma quase similar e as diferenças estatísticas entre eles não foram significantes. No presente experimento não foram detectadas manifestações graves dos potenciais efeitos colaterais da flunixinina meglumina, tais como hemorragia gastrointestinal e falência renal¹. Nenhum gato apresentou alteração de coloração ou consistência das fezes, tanto no grupo I como no II. No entanto, no 4º dia de pós-operatório, um dos animais do grupo I apresentou valor acima do normal da creatinina e dois com relação a uréia. Por sua vez, no grupo II apenas a uréia aumentou acima do normal em 57,14% dos gatos. Além disso, um animal do grupo I (n.º 2) apresentou vômitos no 2º dia de pós-operatório e um do grupo II (n.º 12) no 4º dia pós-operatório, porém os exames bioquímicos não condiziam com lesão renal e as endoscopias não mostravam lesão gástrica. A normalidade do epitélio cilíndrico mucoso, criptas e fossetas gástricas e suas glândulas tubulosas foi unânime nas biópsias realizadas. Embora o efeito relatado sobre a função renal exercida pela buprenorfina seja menos intenso quando comparado à flunixinina meglumina, a primeira pode diminuir a secreção urinária em cães por liberação de excesso de hormônio antidiurético, fato que pode contribuir para o aumento de uréia e creatinina plasmáticas. Pelo exame endoscópico, antes e 4 dias após o procedimento cirúrgico, não foram detectados sinais de ulceração da mucosa gástrica ou gastrite causada pela medicação, sendo estas potenciais complicações do uso do antiinflamatório não-esteróide. Foi possível concluir que: pela avaliação clínica, tanto a flunixinina meglumina como a buprenorfina auxiliam na redução da dor pós-operatória; as alterações dos valores de uréia e creatinina sugerem um uso cuidadoso em pacientes com comprometimento renal prévio; e pelo exame endoscópico e histopatológico não foram detectados sinais de ulceração ou gastrite, conseqüente a três dias de aplicação de flunixinina meglumina ou buprenorfina.

Comparação do efeito anestésico local do tramadol ao da lidocaína para biópsia de pele em eqüinos

Cassu, R.N.¹;
Barbúglio, E.¹

1- Curso de Medicina Veterinária - Faculdade das Ciências Agrárias – UNOESTE - Presidente Prudente – SP

Muitos procedimentos cirúrgicos podem ser, satisfatoriamente, realizados com a utilização de técnicas anestésicas locais, sendo normalmente empregados, lidocaína, bupivacaína e ropivacaína. Estudos clínicos e laboratoriais têm demonstrado ação anestésica local com o uso de outros fármacos como, a cetamina e analgésicos opióides, como, meperidina, morfina, fentanil, sufentanil e tramadol. Esse estudo teve como objetivo avaliar o potencial anestésico conferido pelo tramadol após bloqueio infiltrativo subcutâneo, comparativamente, ao da lidocaína, para realização de biópsia de incisional de pele em eqüinos. Após aprovação do Comitê de Ética, dez cavalos adultos, com peso médio de 350 ± 2 kg, machos e fêmeas, saudáveis, foram submetidos à biópsia incisional de pele, na região proximal do úmero, sendo realizada anestesia infiltrativa subcutânea com tramadol 2,5% (Gtrama, n=10), ou lidocaína sem vasoconstrictor 1% (GLido, n=10). O volume total administrado em cada grupo foi de 8 ml, de modo que 4 ml de